

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 3 – A soberania do reino de Deus

#### Isaías 13 a 18

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

Os capítulos 13 a 23 de Isaías contêm profecias e julgamentos contra as nações em um tempo anterior ao estabelecimento do reinado do Messias. A época histórica desses julgamentos corresponde às invasões dos assírios e babilônicos, que ocorreram durante os anos de vida de Isaías ou logo após, dentro de uma janela de 100 anos. É importante notar porém, que apesar do cumprimento dessas profecias terem ocorrido antes da vinda do Messias histórico, Jesus de Nazareth, elas se aplicam também a um tempo mais escatológico, à medida que espera-se haver uma segunda vinda do Messias (não claramente prevista pelo profeta), levando portanto, a aplicabilidade dessas profecias não só para os tempos antigos mas também para aqueles ainda localizados em nosso presente e em nosso futuro.

#### Hino contra a queda da Babilônia (Isaías 14)

O nosso texto começa com palavras de conforto e esperança para o justo, que deve buscar forças para suportar o sofrimento e a opressão daqueles que dominam. O verso 3 apresenta promessa de livramento contra a fadiga das lutas, contra as angustias e contra a servidão. Essas três expressões descrevem as dificuldades que o povo de Deus enfrentava nesse mundo de dificuldades notadamente sob a dominação babilônica.

- **A fadiga**, resultante do trabalho de resistência, da preparação do

campo e do enfrentamento dos desafios dos inimigos conquistadores seria recompensada com o descanso. O termo usado é comum em várias profecias e tem a ver com o “shabat” de Gênesis 3, quando o descanso é encontrado pelo Senhor após seu trabalho de seis dias de criação. Aqueles que confiam no Senhor poderão encontrar descanso de suas lutas no Messias libertador.

- **As angústias e a servidão** descritas neste verso têm a ver com a agitação, a incerteza e a perda da liberdade advindas da chegada dos invasores. Essas seriam agonias que Israel terá que experimentar e somente a intervenção do Senhor poderia resolvê-las. O profeta antecipa o tempo em que não mais haveria motivo para tais angústias e aprisionamentos e o povo poderia cantar um hino, ou um motejo contra a Babilônia opressora.

O verso 4 segue falando sobre esse motejo contra o colapso da Babilônia. Nesta oportunidade, vale destacar dois pontos:

1. **Quem são os opressores do povo de Deus ?** A Assíria era a maior ameaça nos tempos iniciais do ministério de Isaías, a partir de sua chamada em 742 a.C. e até 721 a.C. quando o reino do Norte, Israel, é destruído por Senaqueribe. Em seguida, a

Babilônia passa a ser o foco das preocupações do profeta pois que este império viria a invadir o reino do Sul, Judá, em 606 a.C., levando o povo de Deus para um período de cativo. É interessante notar que a História sempre mostra que a opressão se alterna no poder mas o fato é que ela está sempre presente. Em nossas vidas hoje, talvez não tenhamos opressões políticas como aquelas enfrentadas por Isaías e pelo povo de Deus mas continuamos a ter Assírias e Babilônias que continuam a nos oprimir seja com a violência urbana, a miséria, as desavenças, os falsos testemunhos, os enganos, os desentendimentos familiares, o desemprego, a falta de oportunidades. Trazendo as palavras do profeta para os nossos dias, somente a mão forte do Messias libertador poderá nos curar da fadiga, das angústias e da opressão.

2. **A restauração não ficou restrita a um momento histórico.** A destruição de Judá pela Babilônia e o cativo do povo viria a ser o caminho para a restauração de Israel 70 anos depois, em 536 a. C. Nessa época porém o Messias ainda não havia chegado. Mais de 500 anos se passariam até que Jesus de Nazareth nascesse em Belém da Judéia, trazendo libertação e salvação. O Messias histórico se foi fisicamente da terra mas prometeu voltar uma segunda vez. O motejo contra a Babilônia deverá portanto, continuar a ser cantado por todo esse tempo, até que Ele volte. A despeito da opressão continuar a existir, o livramento do Senhor também continuará presente ao longo dos séculos.

### **Um dia não mais haverá opressão. O reino de Deus será soberano**

O motejo ou hino de vitória continua com os versos 5 e 6 declarando que Deus quebra a vara dos perversos e o cetro dos dominadores que feriam os povos com furor. O verso 7 afirma que o julgamento dos opressores trará grande alegria para o povo e o verso 8 fala da segurança restaurada a ponto de até as árvores se alegrarem. Um ponto curioso é que os versos 9 a 11 falam de uma comoção no inferno pelo fato do opressor babilônico ter sido atirado em suas profundezas.

O Senhor quebra a opressão do domínio do mal. Todo aquele que o aceita como Salvador e Libertador poderá ter restaurada sua segurança e alegria, mesmo em meio às adversidades que fazem parte da realidade humana.

Que possamos ter o Senhor, Rei dos exércitos conosco e que possamos cantar como os antigos quando libertos da opressão babilônica: *“...como cessou o opressor ! Como acabou a tirania ! Quebrou o Senhor a vara dos perversos e o cetro dos dominadores” ... Já agora descansa e está sossegada toda a terra! Todos exultam de júbilo”*.

Elaborado tendo como referência “The Book of Isaiah”, de Allen Ross.